



## **PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO CONTO DE FADAS EM TURMAS DE 3.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Rafaelly Sales da Cruz <sup>1</sup>

Sara Lívia dos Santos Sousa <sup>2</sup>

Fabiana Ramos <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O trabalho com a língua portuguesa é de suma importância para educação das crianças, pois lhes permite diversos benefícios, como o desenvolvimento da noção de língua enquanto prática social e o entendimento das regras e convenções linguísticas. Nesse sentido, o estudo dos gêneros textuais torna-se um ponto de partida fundamental, uma vez que pode propiciar o estudo da língua em função do propósito comunicativo do texto. Já o uso da sequência didática funciona como um facilitador, capaz de propiciar o estudo detalhado do gênero, garantindo, ao aluno, maior apropriação das suas propriedades enquanto prática social. Dado o exposto, este trabalho busca refletir sobre o ensino do português enquanto língua materna no Ensino Fundamental, por meio de uma perspectiva linguística interacionista, propondo, para isso, uma sequência didática para o trabalho com o gênero conto de fadas em turmas de 3.º ano do Ensino Fundamental. A proposta está fundamentada em autores como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Aguiar (2001), Antunes (2009), Bettelheim (2002) e Marcuschi (2002), entre outros. Os principais resultados encontrados se concentram na constatação da SD como instrumento pedagógico eficiente no âmbito da escola, para um melhor planejamento e aproveitamento do tema abordado, propiciando, além disso, um trabalho com a língua calcado no estudo do gênero enquanto forma de ação social.

**Palavras-chave:** Ensino de Português, Língua Materna, Sequência Didática, Conto de Fadas, Ensino Fundamental.

### **INTRODUÇÃO**

A presente produção trata-se do resultado do estudo acerca do ensino do português enquanto língua materna no Ensino Fundamental, por meio de uma perspectiva linguística interacionista e da proposta de uma sequência didática para ensino do gênero conto de fadas com alunos de terceiro ano (3.º ano) dessa etapa da educação básica brasileira. A proposta apresentada foi desenvolvida no âmbito do componente curricular do curso de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia) - UFCG, rafaellysales1@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e integrante do Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia) - UFCG, sara\_livia\_sousa@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora na Unidade Acadêmica de Educação (UAEd) - UFCG, fabiramos.ufcg@gmail.com



Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Língua Materna I nos anos iniciais do Ensino Fundamental e teve como objetivo possibilitar experiências e fundamentos, aos graduandos do curso, que lhes permitam condições de efetivar práticas educativas de linguagem adequadas e significativas.

Nesse sentido, fazem-se importantes duas observações introdutórias: o tratamento da linguagem aqui realizado a considera como prática social comunicativa e o seu trabalho pedagógico pode ser mais bem sucedido a partir do estudo de gêneros textuais. Sendo assim, torna-se possível o estudo de uma língua real, concreta e contextualizada e, logo, a formação de sujeitos que saibam usá-la proficientemente para suas diferentes finalidades sociais. Destarte, buscando materializar de modo sistemático o estudo do gênero escolhido para o trabalho, recorreremos ao uso da sequência didática enquanto recurso didático apropriado.

Diante disso, este artigo está organizado nas seguintes seções. Primeiramente, apresentamos nossa fundamentação teórica, em que discutimos o trabalho da linguagem partindo dos gêneros, o gênero conto de fadas, de forma mais específica, e sua importância na escola e a sequência didática como instrumento didático para sistematização do trabalho com gêneros textuais; depois, nossa proposta de sequência didática e, por fim, as considerações finais.

## **O TRABALHO COM A LINGUAGEM ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL**

A capacidade de comunicar-se adequada e proficientemente nos meios sociais disponíveis não é uma característica inata do ser humano. A partir da teoria Histórico-Cultural, emergente nas últimas décadas do século XX, entende-se que o homem não nasce humano, mas humaniza-se através das relações que estabelece com seu entorno social e material, ou seja, a partir da interação com os sujeitos sociais mais experientes e da ação sobre os objetos culturais, a criança internaliza a cultura acumulada por sua espécie durante as gerações. Diante disso, conclui-se que a criança apreende os hábitos, costumes, usos de objetos e recursos cotidianos e aprende os conhecimentos importantes para seu grupo social a partir de suas relações com estes grupos, mediadas por sujeitos culturalmente mais experientes. Nesse sentido, com a finalidade de intensificar as mediações da construção dos conhecimentos à criança e de prepará-la para a vida social, cidadã e do trabalho, muitas sociedades dispõem de escolas.



Dentre os saberes essenciais ao ensino escolar, situam-se a linguagem e seu uso social. Nessa perspectiva, enquanto produção cultural, os diversos usos da linguagem, oral e escrita, devem ser ensinados às crianças, de modo a propiciar sua ação sociocultural cidadã por meio da língua. Dessa forma, cabe e urge discutir-se as práticas de ensino da língua e seus aspectos nos espaços educacionais.

Durante bastante tempo da história educacional brasileira, o ensino nas unidades educacionais ocorreu através de práticas pedagógicas tradicionais, que desconsideravam o aluno no processo de aprendizagem, fragmentavam o conhecimento e geravam sentimento de aversão, nos educandos, ao estudado. Sendo assim, a língua, por exemplo, era entendida pelos alunos como uma disciplina tediosa e desvinculada de suas vidas. Em contrapartida a esse movimento, surgem concepções interacionistas da linguagem e construtivista da aprendizagem. Com esses adventos, altera-se o entendimento de língua e seu ensino passa a ter como ponto de partida sua função comunicativa. Fortalecendo esses ideais, estudiosos da linguística, como Antunes (2009), defendem a linguagem como “forma de atuação social e prática de interação” (p. 49), que se materializa por meio de textos. Sendo assim, chega-se a dois consensos: o de que agimos socialmente através de textos e que o ensino da língua, a fim de capacitar os educandos para os usos linguísticos em suas vidas, deve partir do texto, em detrimento da do trabalho com frases e palavras “descontextualizadas”. Reforçando a importância do texto no ensino, a autora afirma que, [...] “se não se consegue descobrir o texto e suas regularidades, também não se descobre a língua na sua dimensão funcional de atividade interativa” (ibidem, p. 53).

Infere-se, assim, que a linguagem e suas características devem ser ensinadas a partir de seus usos cotidianos, isto é, a partir de textos, para que os alunos possam construir experiências pragmáticas e significativas com ela e, logo, aprendizagens. Reiteramos, então, a noção de que o estudo da língua a partir de práticas sociais permite, mais adequadamente, o estudo das convenções e regras linguísticas. Assim, entendemos que os textos possuem características específicas e se concretizam através de diferentes modos, ou melhor, de diversos gêneros textuais. Diante disso, a autora afirma que a escola tem a responsabilidade de possibilitar aos alunos a aprendizagem do uso dos diversos gêneros orais e escritos. Na mesma direção, Marcuschi (2002), defende os gêneros textuais como meios de comunicação humanos, ligados às práticas sociais e à ação cotidiana. Além disso, o autor os concebe como constructos sócio históricos flexíveis e



diversos, que se modificam, se adaptam, surgem ou caem em desuso de acordo com as necessidades comunicativas de determinado momento histórico.

Depreende-se dessas reflexões que o trabalho com a linguagem nas escolas pode ocorrer de forma mais significativa e adequada quando parte dos gêneros textuais, pois permite ao educando o estudo dos aspectos linguísticos através de práticas sociais comunicativas, reais e concretas. Além disso, torna-se possível, ao aluno, o entendimento dos textos como unidades comunicativas vivas, organizadas por gêneros de acordo com suas finalidades. Assim, defendemos práticas pedagógicas centradas no ensino dos diversos gêneros e elegemos os contos de fadas para a elaboração da proposta de sequência didática aqui apresentada.

## **OS CONTOS DE FADAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ESCOLA**

Os contos de fadas são gêneros textuais narrativos que fazem parte de um universo fictício, em que, segundo Aguiar (2013), a leitura é construída a partir da subjetividade de cada leitor. Sendo assim, por mais que estejam enquadrados como literatura infantil, são destinados ao público misto de crianças e adultos. Esse gênero, surge através de raízes populares e passa oralmente de geração para geração e, além disso, são histórias fáceis de memorizar por que possuem uma estrutura fixa e simples (VALE, 2001, p. 43).

De acordo com Vale (2001, *ibid.*, p. 46), os contos de fadas tradicionais emergem como histórias infantis no final do século XVII, na França, quando Charles Perrault divulga o livro “Os contos da Mãe Gansa”, que engloba todos os contos populares do país. Já no século XIX, os Irmãos Grimm publicam a obra “contos de fadas para as crianças e adultos”, abrangendo narrativas que circulavam e faziam parte do folclore alemão, dirigidas à formação de valores e à fé cristã. No mesmo século, na mesma direção, o dinamarquês Hans Christian Andersen, publica obras que mostravam a necessidade de passar por provações para chegar a um final feliz.

Atualmente, os contos de fadas circulam como histórias imaginárias e que têm elementos do mundo maravilhoso. As personagens que atuam nesse universo são “reis, rainhas, príncipes, fadas, gênios, bruxas, gigantes, objetos mágicos e metamorfose” (*Ibid.*, p. 47). Cabe ressaltar que a personagem principal passa por diversos momentos críticos para chegar a um final feliz ao lado de um amor ideal. A autora ainda observa que as personagens dessas histórias possuem características humanas e apresentam virtudes ou



defeitos de forma exagerada. Os elementos desses seres são arquétipos, ou seja, são modelos de personagens presentes em todos os contos de fadas e que se constituem como elementos que vão contribuir para que o leitor transite entre seus conflitos e o mundo fantástico. Vale (2001) ainda ressalta que as características das personagens da trama “interferem no destino dos protagonistas, na medida em que o bem triunfa sobre o mal, a coragem sobre a covardia, o belo sobre o feio, a modéstia sobre a prepotência (p. 47). Desse modo, entende-se que as personagens boas são destinadas à felicidade e ao auxílio à protagonista e as más à tragédia e à elaboração de situações difíceis para as protagonistas. Os contos de fadas ocorrem em espaços distantes e localizados fora dos domínios espaciais e temporais reais. Além disso, são caracterizados por frases como “Era uma vez...” e “Num certo reino ...”. Conforme a autora, “a imprecisão da representação temporal e espacial faz com que a criança se insira nesse ambiente e o configure” (p. 47). Ou seja, a criança pode usar elementos da sua realidade, do seu mundo, para construir o imaginário, o espaço em que ocorre as ações das personagens.

Portanto, esse gênero transmite à criança o encantamento, a possibilidade de se teletransportar para um universo mágico necessário para alimentar o imaginário e, a partir disso, lidar melhor com os conflitos do dia-a-dia. Sendo assim, o trabalho com os contos de fadas em sala de aula pode proporcionar às crianças a oportunidade de inserir-se no mundo do imaginário e da humanidade, relacionando-o com a realidade em que vive.

Diante do exposto, o trabalho com os contos de fadas nas salas de aula é de suma importância para o amadurecimento das crianças. Segundo Bettelheim (2002, p. 6-7) as histórias encorajam o desenvolvimento infantil ao mesmo tempo que aliviam tensões inconscientes, pois os significados simbólicos da literatura do gênero têm relação direta com os dilemas que as crianças e os adolescentes enfrentam ao longo de seu crescimento. Ainda conforme o autor, quando estamos no universo dos contos de fadas, estamos falando sobre questões internas subjetivas e não fatos objetivos e reais. Além disso, ele ainda aponta para o desfecho dos contos de fadas, por vezes, mal interpretado por apresentar um final feliz. Para Bettelheim (2002),

Uma visão desinformada dos contos de fadas vê neste tipo de final uma realização de desejos irrealista, esquecendo completamente a mensagem importante que transmite à criança. Estes contos sugerem-lhe que, formando uma verdadeira relação interpessoal, a pessoa escapa da ansiedade de separação que a persegue (e que estabelece o cenário para muitos contos de fadas, mas é sempre resolvida no final da estória) (p.11).



Portanto, esse final tem a ver com a esperança de dias melhores. A ajuda externa, por sua vez, pode ser um recurso para resolver os conflitos, mas os contos reforçam aos leitores a necessidade de olhar para dentro de si e buscar a solução para alcançar esse final feliz.

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS**

Neste trabalho, consideramos que o uso da sequência didática é fundamental para a abordagem dos contos de fadas, visto que engloba atividades sistematizadas interligadas, que ajudam o aluno a ter domínio do gênero textual estudado (VARGAS&MAGALHÃES, 2011, p. 125). Esse tipo de instrumento didático genebrino foi adaptado e discutido para a realidade do Brasil, a partir da publicação de “Sequências didáticas para o oral e o escrito: apresentação de um procedimento” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004 apud VARGAS & MAGALHÃES, 2011, p. 125) e organiza detalhadamente os processos de ensino dos gêneros textuais. De acordo com esses autores, a sequência didática configura-se, assim, como um importante recurso didático, que sistematiza e materializa, de forma processual e gradual, o trabalho com os gêneros textuais.

Conforme Vargas e Magalhães (2011), os procedimentos envolvidos nesse dispositivo envolvem, ainda, quatro fases: Apresentação da situação de produção de um gênero; Produção Inicial; Módulos intermediários; Produção Final. No primeiro, o professor apresenta o gênero que será desenvolvido em sala. No segundo, o professor desperta os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero em foco. No terceiro, são selecionados elementos particulares do texto para serem trabalhados a partir de suas particularidades. Já na quarta, se dá a verificação do trabalho realizado em sala pela produção final.

Segundo Costa-Hubes e Simioni (2014), a adaptação da SD genebrina para o contexto brasileiro exigiu o acréscimo, após a apresentação da situação de produção do gênero, de um módulo de reconhecimento (que inclui pesquisa, leitura e análise linguística de textos desse gênero), com o objetivo de orientar a produção inicial, uma vez que muitos gêneros são desconhecidos dos alunos brasileiros. Além disso,



acrescentou-se também um módulo de circulação, que possibilitasse a compreensão da função social do gênero em estudo.

## **A PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O CONTO DE FADAS**

A proposta aqui apresentada foi elaborada com base nos estudos sobre língua portuguesa e seu ensino desenvolvidos no âmbito do componente curricular do curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Língua Materna I nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cujos objetivos se voltam para a discussão de aspectos teórico-metodológicos sobre texto, textualidade e abordagem de gêneros textuais, que possam subsidiar a prática de ensino de língua na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Desse modo, ao grupo de estudantes do período 2019.2, sob a responsabilidade da professora Dra. Fabiana Ramos, foi proposta a elaboração de uma Sequência Didática para a abordagem de um gênero textual selecionado pelos alunos) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse trabalho de elaboração foi orientado e supervisionado pela professora da disciplina.

Com base nos pressupostos teóricos aqui apresentados, elaboramos uma proposta de SD para o trabalho do gênero Conto de Fadas com turma de 3.º ano do Ensino Fundamental. A definição dos módulos tem como elementos norteadores a faixa etária dos alunos e os elementos presentes no gênero em foco. Além disso, é uma proposta construída com base nos quatro elementos que envolvem a SD na perspectiva brasileira (Apresentação da situação, produção inicial, módulos, produção final e circulação). Os módulos de produção estão divididos em: (I) narrativas literárias; (II) os personagens e suas características e (III) espaço e temporalidade nos contos de fadas.

Cada fase dessa SD está organizada da seguinte forma: (I) objetivos da fase, (II) atividades a serem realizadas em sala de aula com os alunos e (III) os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades. Vejamos:

### **QUADRO 1 - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>MATERIAIS</b>
- Introduzir as características do conto de fadas (personagens, enredo etc.); - Diferenciar os contos de fadas dos	- Propor a realização do trabalho com o conto de fadas e esclarecer os procedimentos da atividade aos alunos; - Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero eleito em roda de conversa;	- Diferentes obras de contos de fadas, de contos maravilhosos e de contos modernos; - Livros didáticos de língua portuguesa;

<p>contos maravilhosos e dos contos modernos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar leituras de conto de fadas;</li> <li>- Conhecer a estrutura linguísticas dos contos de fadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar obras e informação sobre os contos de fadas;</li> <li>- Ler obras de contos de fadas e construir seus sentidos;</li> <li>- Destacar que os contos de fadas são obras do universo maravilhoso;</li> <li>- Dialogar sobre as personagens, que são mágicas e possuem características específicas bem explicitadas (bonito ou feio, bom ou mau, corajoso ou medroso, honesto ou desonesto etc.);</li> <li>- Entender que o enredo culmina com finais felizes para os personagens do bem;</li> <li>- Entender que os contos de fadas são textos narrativos;</li> <li>- Analisar os momentos constituintes das narrativas literárias (Situação inicial, desenvolvimento e desenlace);</li> <li>- Ler uma obra de conto maravilhoso e uma de conto moderno e compará-las aos de fadas;</li> <li>- Explicitar as diferenças entre os três gêneros;</li> <li>- Solicitar que os alunos elejam um meio para a circulação da produção realizada (como a construção de um livro de contos de fadas, a exposição desses em um mural de contos, a criação de um blog da turma, a exposição das histórias à comunidade escolar através de suas dramatizações, entre outros).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolinas com imagens dos personagens mais conhecidos de contos de fadas, como Branca de Neve, Bela Adormecida, Rapunzel e Cinderela;</li> <li>- Cartolinas com imagens dos seres maravilhosos mais conhecidos.</li> </ul>
---	---	--

Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

## QUADRO 2 - PRODUÇÃO INICIAL

OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir, individualmente um conto de fadas;</li> <li>- Analisar e corrigir seu texto individualmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do enunciado da proposta para os alunos;</li> <li>- Leitura individual de um conto de fadas;</li> <li>- Escolha individual dos nomes e características dos personagens e os seres maravilhosos da história a ser escrita;</li> <li>- Escrita individual do conto de fadas;</li> <li>- Análise do próprio texto com orientações do professor;</li> <li>- Reescrita do próprio texto individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contos de fadas diversos;</li> <li>- Folhas de papel ofício.</li> </ul>



Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

### QUADRO 3 - MÓDULO I – NARRATIVA LITERÁRIA

OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender que os contos de fadas são narrativas literárias;</li> <li>- Entender a estrutura padrão das narrativas (começo, meio e fim);</li> <li>- Analisar os momentos da estrutura padrão das narrativas (situação inicial de equilíbrio, desenvolvimento com desequilíbrio e desenlace com solução do problema);</li> <li>- Compreender que as narrativas contam uma história em uma sequência temporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar aos alunos o que são textos narrativos e mostrar esse tipo textual como discurso predominante dos contos de fadas;</li> <li>- Estudar sobre os momentos das narrativas e identificar os fatos que lhes demarcam (situação inicial, desenvolvimento e desenlace);</li> <li>- Ler coletivamente a obra “Branca de Neve” e identificar os momentos nela;</li> <li>- Entender o que o conto lido conta (construir sentido);</li> <li>- Explicar aos alunos a importância desses momentos para a composição do conto de fadas;</li> <li>- Distribuir aos alunos imagens dos momentos de “Branca de Neve” e pedir que eles os coleem em cartolina na sequência correta (Branca de Neve no castelo cantando com os animais; Madrasta falando com espelho; Caçador indo matar Branca de Neve; Branca de Neve na casa dos sete anões; Branca comendo a maçã envenenada; Branca de Neve sendo beijada pelo príncipe; Branca feliz para sempre);</li> <li>- Narrar junto aos alunos as cenas observadas no conto de fadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Obra Branca de Neve;</li> <li>- Imagens dos momentos do conto Branca de Neve;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Cartolinas (para que as crianças coleem as imagens).</li> </ul>

Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

### QUADRO 4 - MÓDULO II – OS PERSONAGENS E SUAS CARACTERÍSTICAS

OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
-----------	------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os personagens principais de Branca de Neve;</li> <li>- Observar as características dos personagens;</li> <li>- Entender o princípio de maniqueísmo presente nas características das personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar sobre as personagens, enfatizando suas características (a Rainha Má, o Rei, o Príncipe Encantado, Branca de Neve e os sete anões) e os elementos maravilhosos e feérico (o Espelho Mágico, a maçã e a metamorfose da floresta);</li> <li>- Montar dois quadros com imagens das personagens: um com as personagens boas; outro com as más;</li> <li>- Tecer justificativas para as eleições das personagens como boas ou más;</li> <li>- Destacar a relação entre os nomes dos sete anões e suas qualidades;</li> <li>- Evidenciar a personagem protagonista e perceber sua trajetória de obstáculos e provas a serem vencidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duas folhas de isopor;</li> <li>- Imagens das personagens de Branca de Neve.</li> </ul>
---	--	--

Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

#### QUADRO 5 - MÓDULO III – ESPAÇO E TEMPORALIDADE NOS CONTOS DE FADAS

OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender que os contos se dão em lugares e tempos imprecisos;</li> <li>- Perceber as expressões que caracterizam essas imprecisões (Era uma vez e Num certo reino);</li> <li>- Destacar os tempos verbais presentes nos CF (pretérito imperfeito do indicativo e pretérito perfeito).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar com os alunos sobre o ambiente e o tempo em que ocorre a história da Branca de Neve (podem ser feitas perguntas, como Onde Branca vive? Em que lugar do mundo fica seu castelo? Quando a história acontece? Pode-se afirmar que esses não são definidos? Com quais palavras da história podemos notar essas características?);</li> <li>- Explicar aos alunos os tempos verbais presentes no conto;</li> <li>- Entregar uma cópia escrita do conto a cada aluno e os solicitar que destaquem com diferentes cores os verbos que encontrarem no texto;</li> <li>- Socializar os verbos destacados;</li> <li>- Refletir com os alunos sobre o uso dos tempos verbais do conto estudado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cópias do conto Branca de Neve impressas;</li> <li>- Lápis giz de cera.</li> </ul>

Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

#### QUADRO 6 - PRODUÇÃO FINAL

OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
-----------	------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir uma versão final do conto de fadas;</li> <li>- Revisar coletivamente os textos;</li> <li>- Publicar a produção no meio escolhido pelos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisar as características dos contos de fadas estudadas;</li> <li>- Solicitar que os alunos produzam um conto de fadas final;</li> <li>- Exposição dos textos entre os alunos através da leitura coletiva;</li> <li>- Análise guiada dos textos dos colegas;</li> <li>- Reescrita individual dos textos a partir das observações dos colegas;</li> <li>- Publicação da produção no meio selecionado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas de papel ofício;</li> <li>- Ficha de avaliação da produção dos colegas (A produção é um conto de fadas? Por quê? Quais os personagens bons? Quais os maus? Onde ocorre a história? Quando? A história se inicia com o “Era uma vez”? A história termina com o “Feliz para sempre”?).</li> </ul>
---	---	---

Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

### QUADRO 7 - CIRCULAÇÃO

OBJETIVOS	ATIVIDADES	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicar as produções por meio de algum dos modos sugeridos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A serem definidas de acordo com meio de circulação escolhido pela turma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A serem definidas de acordo com as atividades.</li> </ul>

Fonte: Arquivo Pessoal das autoras (2019)

Após os estudos e atividades realizadas pelo grupo, constatou-se que a SD se caracteriza em um instrumento enriquecedor e eficiente do professor de português nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois lhe permite trabalhar os gêneros textuais de maneira prática, contextualizada e detalhada, fazendo com que os alunos participem do processo de aprendizagem ativamente e como autores. Por meio dele, é possível desenvolver atividades que contemplam a oralidade, a leitura, a análise linguística e a produção textual de forma integrada.

Além disso, possibilitou a nós, como alunas, nos sentirmos mais confiantes para nossa futura prática docente, já que obtivemos uma experiência de planejamento do ensino durante a formação e sob orientação da professora. Por fim, destacamos que tal atividade permitiu-nos compreender a importância de tornar os gêneros textuais como ponto de partida para o estudo da língua que proporcione a construção e a ampliação das habilidades linguísticas para a vida em sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da linguagem na educação dos sujeitos é de suma importância, pois essa configura-se como um conhecimento cultural imprescindível à vida social. Logo, entendemos que o ensino que objetiva a formação de cidadãos que saibam se posicionar



eficientemente nos diferentes âmbitos sociais está inevitavelmente preocupado com o desenvolvimento de suas capacidades comunicativas, que, por sua vez, materializam-se por texto escritos e/ou orais, isto é, por gêneros textuais.

Dessa forma, o ensino da língua acontece de forma significativa e contextualizada quando parte do trabalho com gêneros textuais. Além disso, concluímos que as sequências didáticas possibilitam o planejamento e a organização exaustiva do trabalho docente para o ensino da língua e, possivelmente, bons resultados quanto à aprendizagem pelos alunos do gênero em questão. Consideramos, então, que a atividade realizada na disciplina é de suma importância à formação docente e suas futuras práticas pedagógicas, pois lhe permite exercitar e solidificar os estudos teóricos realizados.

Além disso, ressaltamos a incontestável importância da presença de textos literários e, em especial, dos contos de fadas na infância e na escola, pois estimulam a imaginação, a fantasia, a formação leitora e diversas outras características imprescindíveis à humanização dos sujeitos educandos.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editora, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16ª edição. São Paulo: Paz e Terra Grupo Editorial Record, 2002.

COSTA-HUES, Terezinha da C.; SIMIONI, Claudete A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos textuais. In: BARROS, Eliana M. D.; REGISTRO, Eliane S. R. (Orgs.). **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas-SP: Pontes, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

VALE, Luiza Pires. Narrativas infantis. In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

VARGAS, Suzana Lima. MAGALHÃES, Luciane Manera. **O gênero tirinhas**: uma proposta de sequência didática. v. 16, n. 1, p. 119-143, Juiz de Fora: Educ. foco, 2011.